

# Relatório Trimestral 3T11



## EBITDA de R\$ 277 milhões no 3T11, maior resultado trimestral desde 3T04

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10.

R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	Δ 3T11/2T11	Δ 3T11/3T10	9M11	9M10	Δ 9M11/9M10
<b>Volume de vendas (mil t)</b>	<b>434</b>	<b>435</b>	<b>436</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>1.306</b>	<b>1.299</b>	<b>1%</b>
% Mercado Interno	71%	66%	71%	5 p.p.	0 p.p.	66%	68%	-2 p.p.
<b>Receita líquida</b>	<b>991</b>	<b>947</b>	<b>983</b>	<b>5%</b>	<b>1%</b>	<b>2.895</b>	<b>2.732</b>	<b>6%</b>
% Mercado Interno	81%	78%	79%	3 p.p.	2 p.p.	78%	78%	0 p.p.
<b>Resultado Operacional (EBIT)</b>	<b>147</b>	<b>177</b>	<b>203</b>	<b>-17%</b>	<b>-28%</b>	<b>527</b>	<b>506</b>	<b>4%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>277</b>	<b>190</b>	<b>252</b>	<b>46%</b>	<b>10%</b>	<b>717</b>	<b>731</b>	<b>-2%</b>
Margem EBITDA	28%	20%	26%	8 p.p.	2 p.p.	25%	27%	-2 p.p.
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(243)</b>	<b>163</b>	<b>226</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>60</b>	<b>335</b>	<b>-82%</b>
<b>Endividamento líquido</b>	<b>2.313</b>	<b>1.893</b>	<b>2.106</b>	<b>22%</b>	<b>10%</b>	<b>2.313</b>	<b>2.106</b>	<b>10%</b>
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,4 x	2,0 x	2,2 x			2,4 x	2,2 x	
<b>Investimentos</b>	<b>96</b>	<b>93</b>	<b>109</b>	<b>3%</b>	<b>-12%</b>	<b>305</b>	<b>248</b>	<b>23%</b>

UDM - últimos 12 meses / N/A - não aplicável

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

### Destaques do 3T11

- Participação do **volume de vendas no mercado interno**, que foi de 66% no 2T11, aumentou para **71%**;
- Receita líquida: R\$ 991 milhões**, 5% maior que o 2T11. O mercado interno representou 81% da receita total;
- EBITDA: R\$ 277 milhões**, crescimento 46% em relação ao 2T11 e 10% em relação ao 3T10; melhor resultado desde o 3T04, quando o câmbio era de R\$ 2,98 / US\$. A **margem EBITDA** aumentou em 8 pontos percentuais em relação ao 2T11, atingindo **28%**;
- Efeito negativo de **R\$ 501 milhões de variação cambial líquida** no resultado financeiro devido ao aumento de **19% na taxa de câmbio**, porém sem impacto no caixa.
- Aprovado em Reunião Extraordinária do Conselho da Administração a **revisão completa do sistema de remuneração dos executivos** da Klabin S.A..

### Destaques do 9M11

- Receita líquida:** R\$ 2,9 bilhões, 6% maior que os 9M10;
- Lucro líquido:** R\$ 60 milhões, impactado pela variação cambial de setembro;
- Relação Dívida líquida / EBITDA** que era de **2,2x** em dezembro/10, passou para **2,4x** em setembro/11, influenciada pela variação cambial.

#### Relações com investidores

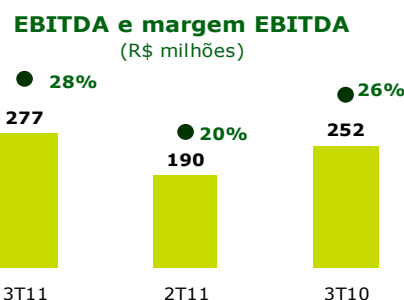
Antonio Sergio Alfano  
 Vinicius Campos  
 Daniel Rosolen  
 Lucia Reis  
 +55 11 3046-8401

#### Teleconferência de resultados

Português	Inglês
Terça-feira, 01/11/11 10h00 (Brasília)	Terça-feira, 01/11/11 11h00 (Brasília)
Tel: (11) 4688-6331	Tel: (11) 4688-6331
Senha: Klabin	Senha: Klabin
Replay: (11) 4688-6312	Replay: (11) 4688-6312
Senha: 659952	Senha: 1131859

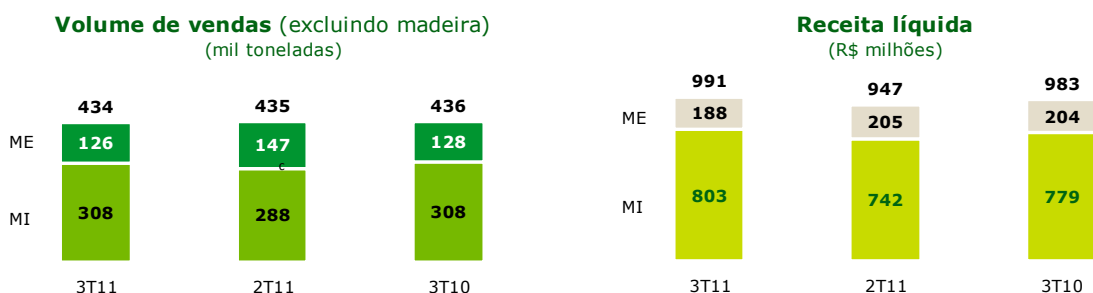
## Resumo do 3T11

A Klabin, maior produtora, exportadora e recicladora de papéis do Brasil, e líder nos mercados de papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras para serrarias e laminadoras, encerrou o terceiro trimestre de 2011 com EBITDA de R\$ 277 milhões, com margem de 28%. O EBITDA, que corresponde ao lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações, foi o maior registrado pela Companhia desde o terceiro trimestre de 2004, quando a taxa de câmbio média era de R\$ 2,98 / US\$ e representou crescimento de 46% em relação ao segundo trimestre de 2011. O EBITDA foi beneficiado pelo melhor *mix* de vendas e por redução do custo caixa.



O volume das vendas do terceiro trimestre atingiu 434 mil toneladas, excluindo madeira, e manteve o patamar registrado em igual período em 2010, em que o volume foi de 436 mil toneladas. No acumulado de nove meses, as vendas totalizaram 1.306 mil toneladas, o que é 1% superior ao mesmo período de 2010. A participação das vendas no mercado interno representou 71% no 3T11, o que significa um aumento de 5 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre.

A Klabin fechou o terceiro trimestre de 2011 com uma receita líquida de R\$ 991 milhões, 1% maior que o valor atingido no terceiro trimestre do ano anterior. Considerando o período de nove meses de 2011, a receita líquida somou R\$ 2.895 milhões, valor que é 6% superior ao igual período de 2010. No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 803 milhões e as exportações somaram R\$ 188 milhões (US\$ 115 milhões) no 3T11. Nos nove meses do ano, a receita líquida do mercado externo somou R\$ 639 milhões (US\$ 391 milhões), representando um crescimento de 4% em relação ao mesmo período de 2010.



Ao final de setembro, as aplicações financeiras<sup>(1)</sup> da Klabin somavam R\$ 3.030 milhões com um montante que supera em aproximadamente 3,3x o endividamento bruto de curto prazo.

O endividamento líquido ao fim de setembro atingiu R\$ 2.313 milhões, com aumento de R\$ 185 milhões na comparação aos R\$ 2.128 milhões ao final de dezembro de 2010, em resultado da influência da variação cambial. A relação dívida líquida/EBITDA, que era de 2,2x em 31 de dezembro de 2010, encerrou setembro de 2011 em 2,4x.

O lucro líquido contábil do trimestre foi afetado pelo efeito da variação cambial em setembro, com isso no período de nove meses reduziu-se a R\$ 60 milhões. A exposição cambial da Klabin é basicamente de pré-pagamento de exportações de longo prazo e a receita do mercado externo mais do que compensa as amortizações da dívida a vencer.

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 22 de setembro de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 55 milhões em dividendos intermediários, sendo R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais. Na mesma reunião, foi aprovada a revisão completa do sistema de remuneração dos executivos da Klabin S.A. visando modernizá-lo, tornando-o mais atrelado aos resultados e mais alinhado com os acionistas (vide página 15).

(1) Inclui caixa e equivalente de caixa.

## Mercados e Câmbio

O terceiro trimestre de 2011 apresentou extensão da crise econômica européia e queda na produção industrial mundial. Países importantes para a Zona do Euro foram afetados pela crise da Grécia e tiveram suas economias questionadas. O programa de austeridade fiscal implantado pelo governo grego não surtiu o efeito esperado pelo Banco Central Europeu e não afastou o risco de moratória do país.

A produção industrial mundial recuou no 3T11, influenciada principalmente pelos resultados negativos dos países da Zona do Euro, sinalizando uma retração da economia mundial. A produção industrial chinesa apresentou uma desaceleração moderada no trimestre e reduziu a expectativa anterior de crescimento do PIB chinês para 2011.

O alto nível de desemprego e o pessimismo em relação à crise européia refletiram na economia Norte Americana no 3T11.

No Brasil, a primeira metade do trimestre continuou apresentando um forte ingresso de moeda estrangeira. Esse cenário se alterou no início do mês de setembro com a intensificação da crise européia, acarretando em uma forte alta da cotação da moeda norte americana, que voltou aos níveis históricos de julho de 2009. O recuo de 50bps na taxa Selic em agosto contribuiu para o aumento da cotação do dólar e deixou o mercado de capitais brasileiro menos atraente aos estrangeiros.

A produção industrial brasileira seguiu a tendência mundial e apresentou queda no último trimestre. Os indicadores de inflação voltaram a subir no terceiro trimestre de 2011 chegando à variação acumulada nos últimos 12 meses de 7,3%, patamar mais elevado desde junho de 2005.

A taxa de câmbio (final venda) que era de R\$ 1,56/US\$ em 30 de junho de 2011, apreciou 19% no trimestre alcançando R\$ 1,85/US\$ ao final de setembro de 2011. Em relação a 31 de dezembro de 2010, a apreciação do dólar foi de 11%. A taxa de câmbio média no 3T11 foi R\$ 1,64/US\$, 7% inferior ao 3T10 e 2% superior ao 2T11. Nos nove meses do ano, a redução da taxa de câmbio média foi de 8%, comparado aos 9M10.

	3T11	2T11	3T10	$\Delta$ 3T11/2T11	$\Delta$ 3T11/3T10	9M11	9M10	$\Delta$ 9M11/9M10
Dólar médio	1,64	1,60	1,75	2%	-7%	1,63	1,78	-8%
Dólar final	1,85	1,56	1,69	19%	9%	1,85	1,69	9%

Fonte: Bacen

A demanda internacional de *kraftliner* se manteve estável durante o trimestre, porém os preços internacionais continuaram em queda. Na Europa, segundo dados publicados pela FOEX, o preço de lista médio do *kraftliner brown* 175 g/m<sup>2</sup> caiu de € 582/t em junho para € 573/t em setembro. No Brasil, o preço de *kraftliner* e das aparas permaneceu estável entre os meses de julho e setembro.

O mercado interno de papéis apresentou sazonalidade típica e mostrou resultado mais forte do que os dois primeiros trimestres do ano. Conforme informações divulgadas pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel), a venda no mercado brasileiro de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, apresentou aumento de 9% em relação ao 2T11 e atingiu 136 mil toneladas no 3T11. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a demanda nacional apresentou queda de 12%.

No mesmo período, o mercado brasileiro de papelão ondulado apresentou crescimento quando comparado ao 2T11, influenciado pela sazonalidade do mercado. Segundo dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) a expedição brasileira de caixas e chapas de papelão ondulado acumulou 828 mil toneladas de julho a setembro, crescimento de 2% em comparação ao segundo trimestre de 2011. Nos 9M11, a demanda interna de papelão ondulado permaneceu estável crescendo 1% em relação aos 9M10, acumulando 2.397 mil toneladas.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, mostram que as vendas acumuladas de cimento nos 9 meses cresceram 8% em relação aos nove meses do ano anterior. A Companhia permaneceu seletiva nas vendas de produtos convertidos durante o trimestre, visando melhor mix e mercados de melhores margens.

## Desempenho operacional e econômico-financeiro

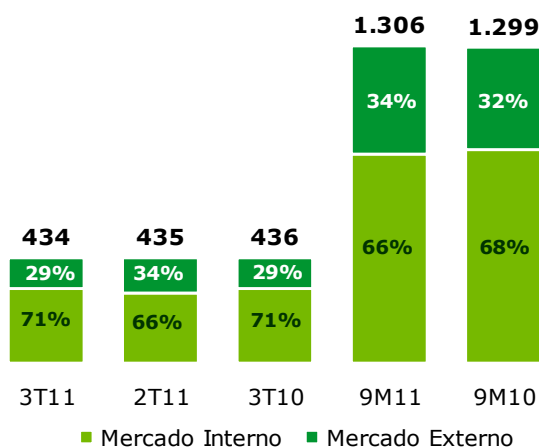
### Volume de vendas

O volume de vendas no 3T11, sem incluir madeira, foi de 434 mil toneladas. Nos 9 primeiros meses do ano, o volume de vendas totalizou 1.306 mil toneladas, 1% superior a igual período de 2010.

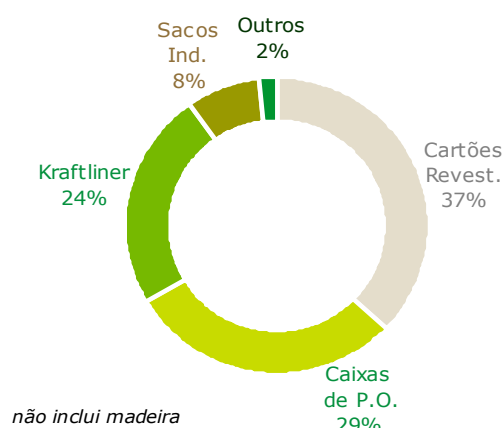
No mercado interno, volume de vendas atingiu 308 mil toneladas, estável em relação ao 3T10. Em comparação ao 2T11, o aumento de 7% (20 mil toneladas) foi influenciado pelo crescimento das vendas de papéis (cartões e kraftliner), acompanhando a sazonalidade típica no mercado brasileiro. Nos 9 meses de 2011 o volume vendido no Brasil foi de 865 mil toneladas, 2% inferior aos nove meses de 2010.

O volume exportado no 3T11 totalizou 126 mil toneladas, 1% inferior ao 3T10. Nos 9 meses as exportações atingiram 442 mil toneladas, 5% acima de 9M10.

**Volume de vendas (excluindo madeira)**  
(mil t)



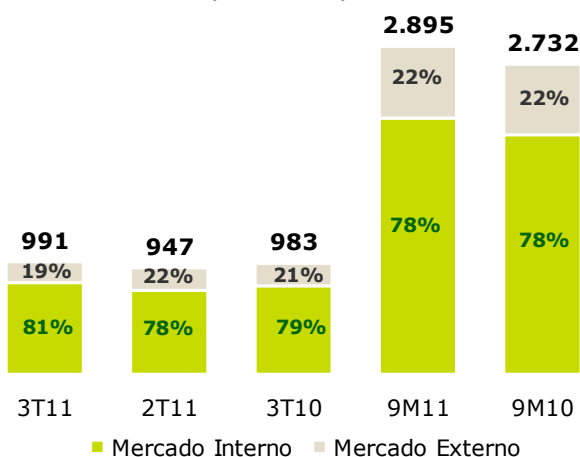
**Volume de vendas por produto 9M11**



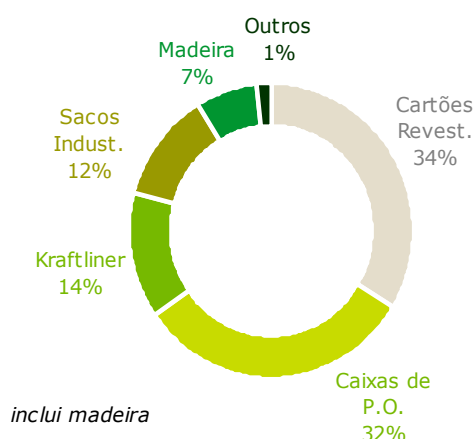
### Receita Líquida

A receita líquida no 3T11, incluindo madeira, totalizou R\$ 991 milhões, aumento de 1% em relação ao 3T10. Quando comparada ao 2T11, a receita apresentou crescimento de 5%, influenciada pela maior participação das vendas no mercado interno e pelo impacto da apreciação do dólar no volume exportado no mês de setembro. Nos nove meses de 2011, a receita líquida atingiu R\$ 2.895 milhões, 6% superior a igual período de 2010.

**Receita líquida**  
(R\$ milhões)



**Receita líquida por produto 9M11**



No mercado interno a receita líquida foi de R\$ 803 milhões, 3% e 8% superior ao 3T10 e ao 2T11 respectivamente. A participação do mercado interno na receita representou 81% no 3T11, versus 78% no trimestre passado. Nos 9M11 a receita líquida no mercado interno atingiu R\$ 2.257 milhões, 6% superior aos 9 meses de 2010.

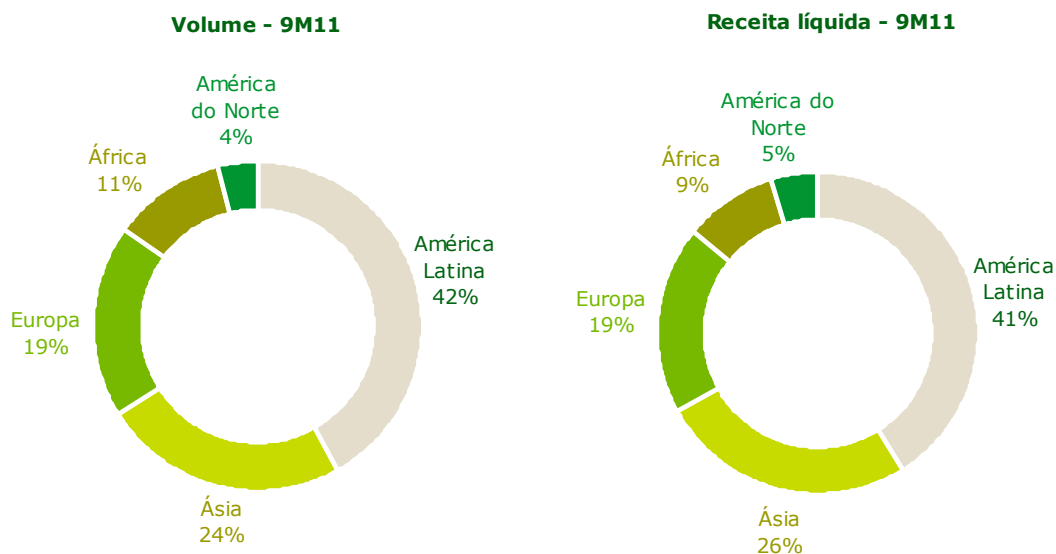
As exportações no 3T11 totalizaram R\$ 188 milhões (US\$ 115 milhões), 8% inferior ao 3T10 devido ao *mix* de produtos e à taxa de câmbio. Nos 9M11 a receita líquida no mercado externo foi de R\$ 639 milhões (US\$ 391 milhões), 4% superior ao mesmo período de 2010.

### Exportações

Durante o 3T11 a sazonalidade do mercado brasileiro elevou o volume de vendas internas de papéis. Desta forma a Companhia destinou menor volume ao mercado externo em relação ao trimestre passado. A participação do volume de vendas no mercado interno, que era de 66% no 3T11, subiu para 71%.

A elevação de 17% da taxa de câmbio durante o mês de setembro, em relação ao final de agosto, refletiu em elevação de preços em reais e compensou parcialmente a queda do volume de vendas de 14% no mercado externo no 3T11. Com isso, a receita de exportação no trimestre apresentou redução de 9% em relação ao 2T11. Em relação ao 3T10, as receitas de exportação da Klabin apresentaram queda devido ao dólar médio 7% inferior na comparação dos períodos.

O principal mercado para as exportações da Klabin continua sendo a América Latina, região responsável por 42% do volume de vendas e 41% da receita líquida de exportação dos nove meses do ano, seguida pela Ásia, onde se concentram as exportações de cartões para líquidos.



### Custos e Despesas Operacionais

O **custo caixa unitário** considerando os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, atingiu R\$ 1.644/t no 3T11. O custo caixa do trimestre foi impactado por despesas não recorrentes referentes à implementação de medidas para redução de custos que envolveram desligamentos, pela parada programada para manutenção na planta de Correa Pinto (SC) em julho e pelo ganho com a venda de terras. Excluindo-se as despesas e receitas não recorrentes e os custos das paradas programadas para manutenção, o custo caixa unitário do 3T11 foi de R\$ 1.612/t, redução de 2% e 1% em relação ao 3T10 e 2T11, respectivamente.

Merece destaque que o efeito da redução do custo caixa do trimestre esteve concentrado no mês de setembro, já refletindo o início das medidas de redução de custos que estão sendo implantados pela Companhia.

O **custo dos produtos vendidos** no 3T11 foi de R\$ 729 milhões, 6% inferior ao 2T11. Nos 9 meses do ano o CPV acumulou R\$ 2.214 milhões, aumento de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 77 milhões, estável em relação ao 3T10 e 2T11. No 3T11 os fretes corresponderam a R\$ 47 milhões, aumento de R\$ 2 milhões em relação ao 2T11, devido ao maior volume de vendas para o Nordeste em virtude do início da safra de frutas em agosto. No ano, as despesas com vendas atingiram R\$ 239 milhões, 7% superior aos nove meses de 2010.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 64 milhões, 12% e 13% superior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. O aumento é explicado por maiores gastos com mão de obra, serviços de terceiros voltados à reorganização de processos da Companhia e indenizações. Nos 9 meses do ano as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 176 milhões, 11% superior a igual período de 2010, também impactado pelo dissídio coletivo.

**Outras receitas / despesas operacionais** resultaram uma receita de R\$ 7 milhões no 3T11, comparado a uma despesa de R\$ 1 milhão no 3T10. Essa receita foi impactada pelo ganho de R\$ 8 milhões com a venda de terras em Mato Grosso do Sul. Nos nove meses, outras receitas / despesas totalizaram uma despesa de R\$ 11 milhões, contra uma receita de R\$ 3 milhões nos 9M10.

### Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 19 milhões no 3T11, bastante inferior ao 3T10 e 2T11, devido à estabilidade dos preços de madeira e menor contingente de florestas que passaram a ser reconhecidas por seu valor justo, comparativamente aos períodos anteriores. Nos nove meses, o mesmo efeito acumulou R\$ 272 milhões, 10% inferior aos 9M10.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 80 milhões no trimestre, 25% e 13% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos 9M11, o efeito da exaustão foi de R\$ 257 milhões, 24% inferior aos 9M10.

Logo, o efeito do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi negativo em R\$ 61 milhões no 3T11, comparado ao efeito positivo de R\$ 53 milhões no 2T11 e efeito positivo de R\$ 17 milhões no 3T10.

### Resultado Operacional

O **resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT)** foi de R\$ 147 milhões, 28% e 17% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente, impactado pelo efeito do valor justo dos ativos biológicos, conforme explicado acima. Até o final de setembro o EBIT acumulou R\$ 527 milhões, 4% superior aos 9M10.

### Geração operacional de caixa (EBITDA)

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 277 milhões, 10% e 46% superior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. A **margem EBITDA** foi de 28% no 3T11, comparada a 26% no 3T10 e 20% no 2T11. Nos 9 meses, o EBITDA totalizou R\$ 717 milhões, com margem de 25%, versus R\$ 730 milhões em 2010, com margem de 27%.

O EBITDA do trimestre foi o maior desde o terceiro trimestre de 2004, quando a taxa de câmbio era de R\$ 2,98 / US\$ e seu crescimento foi influenciado principalmente pela maior participação do mercado interno no volume de vendas e redução dos custos. As vendas destinadas ao mercado externo também foram impactadas positivamente pela valorização do dólar frente ao real em setembro.

Composição do EBITDA R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	Δ		9M11	9M10	Δ
				3T11/2T11	3T11/3T10			
<b>Resultado operacional (após financeiras)</b>	<b>(371)</b>	<b>246</b>	<b>347</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>113</b>	<b>524</b>	<b>-78%</b>
(+) Resultado financeiro	517	(69)	(144)	N/A	N/A	414	(18)	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	150	159	173	-6%	-13%	462	525	-12%
(-) Variação do valor justo dos ativos biológicos	(19)	(145)	(124)	-87%	-85%	(272)	(301)	-10%
<b>EBITDA</b>	<b>277</b>	<b>190</b>	<b>252</b>	<b>46%</b>	<b>10%</b>	<b>717</b>	<b>730</b>	<b>-2%</b>
Margem EBITDA	28%	20%	26%	8 p.p.	2 p.p.	25%	27%	-2 p.p.

N / A - Não aplicável

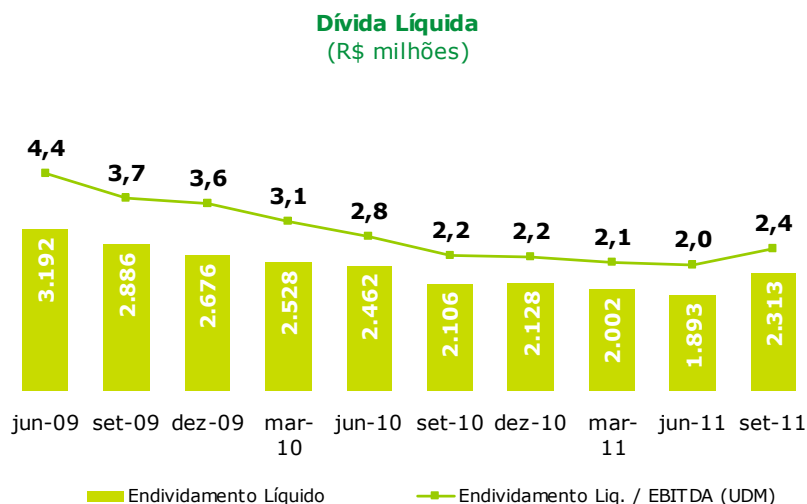
## Endividamento e aplicações financeiras

O **endividamento bruto** em 30 de setembro de 2011 era de R\$ 5.343 milhões, comparado com R\$ 4.857 milhões em 31 de dezembro de 2010. Da dívida total, R\$ 3.487 milhões, ou 65% (US\$ 1.880 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

No final de setembro as **aplicações financeiras** somavam R\$ 3.030 milhões, superando em aproximadamente 3,3x o endividamento bruto de curto prazo.

O **endividamento líquido** no final de setembro era de R\$ 2.313 milhões, comparado à R\$ 2.128 milhões em dezembro de 2010, aumento de R\$ 185 milhões, influenciado pela variação cambial. A relação **Dívida Líquida / EBITDA**, que em 31 de dezembro de 2010 era de 2,2x, encerrou setembro/11 em 2,4x.

Dada a constituição de sua exposição cambial líquida de US\$ 1.745 milhões, substancialmente pré-pagamentos de exportação com prazo médio de vencimento superior a 4 anos, a Companhia será beneficiada por uma desvalorização cambial através de suas exportações antes do desembolso da dívida. Portanto, o efeito da desvalorização nos resultados do final de setembro é exclusivamente contábil e não representa, de forma alguma, perda efetiva.



O prazo médio de vencimento dos financiamentos era de 43 meses, sendo 30 meses para os financiamentos em moeda local e 50 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de setembro respondia por 17% do total.

O custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,7% a.a. e 3,8% a.a. em moeda estrangeira.

Endividamento (R\$ milhões)	30/09/11		31/12/10	
<b>Curto prazo</b>	<b>930</b>	<b>17%</b>	<b>842</b>	<b>17%</b>
Moeda local	522	10%	496	10%
Moeda estrangeira	408	8%	346	7%
<b>Longo prazo</b>	<b>4.413</b>	<b>83%</b>	<b>4.015</b>	<b>83%</b>
Moeda local	1.334	25%	1.506	31%
Moeda estrangeira	3.079	58%	2.509	52%
<b>Endividamento bruto</b>	<b>5.343</b>	<b>100%</b>	<b>4.857</b>	<b>100%</b>
Total moeda local	1.856	35%	2.002	41%
Total moeda estrangeira	3.487	65%	2.855	59%
<b>(-) Disponibilidades</b>	<b>3.030</b>		<b>2.729</b>	
<b>Endividamento líquido</b>	<b>2.313</b>		<b>2.128</b>	
<b>Dívida líquida / EBITDA</b>	<b>2,4 x</b>		<b>2,2 x</b>	

## Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 106 milhões no 3T11, 43% maior que o 3T10, devido ao aumento da dívida bruta em moeda estrangeira e pela variação monetária de parte dos financiamentos do BNDES em cesta de moedas.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 89 milhões no trimestre, aumento de 35% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, devido ao aumento da Selic em julho e agosto e maior volume de aplicações financeiras.

O efeito das **variações cambiais líquidas** totalizou R\$ 501 milhões e refletiu principalmente o impacto da valorização do dólar nos financiamentos da Companhia. Esse efeito é puramente contábil e, não implica em desembolso efetivo de caixa.

Nesse contexto, o **resultado financeiro** no 3T11 foi negativo em R\$ 517 milhões devido à variação cambial, versus um resultado positivo de R\$ 144 milhões no 3T10.

Nos 9M11 o resultado financeiro foi negativo em R\$ 414 milhões decorrente de receitas financeiras de R\$ 242 milhões, mais do que compensadas por despesas financeiras de R\$ 316 milhões e variações cambiais líquidas negativas de R\$ 340 milhões, tendo em vista a apreciação do dólar de 9%.

## Resultado Líquido

No 3T11, o **resultado líquido** foi negativo em R\$ 243 milhões impactado pela desvalorização do real em setembro, cujo efeito foi negativo em R\$ 331 milhões, comparado com lucro líquido de R\$ 226 milhões, reportado no 3T10 e R\$ 163 milhões no 2T11. Nos nove primeiros meses, o lucro líquido acumulou R\$ 60 milhões.

## Evolução dos Negócios

### Informações consolidadas por segmento operacional nos 9M11

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
<b>Vendas Líquidas</b>					
<i>Mercado Interno</i>	213	825	1.219		2.257
<i>Mercado Externo</i>	-	575	63	-	638
<b>Receita de terceiros</b>	<b>213</b>	<b>1.400</b>	<b>1.282</b>	-	<b>2.895</b>
<i>Receitas entre segmentos</i>	352	641	10	(1.003)	-
<b>Vendas Líquidas Totais</b>	<b>565</b>	<b>2.041</b>	<b>1.292</b>	<b>(1.003)</b>	<b>2.895</b>
<i>Variação valor justo ativos biológicos</i>	272	-	-	-	272
<i>Custo dos Produtos Vendidos</i>	(632)	(1.559)	(1.030)	1.008	(2.213)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>205</b>	<b>482</b>	<b>262</b>	<b>5</b>	<b>954</b>
<i>Despesas Operacionais</i>	(40)	(223)	(144)	(20)	(427)
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>165</b>	<b>259</b>	<b>118</b>	<b>(15)</b>	<b>527</b>

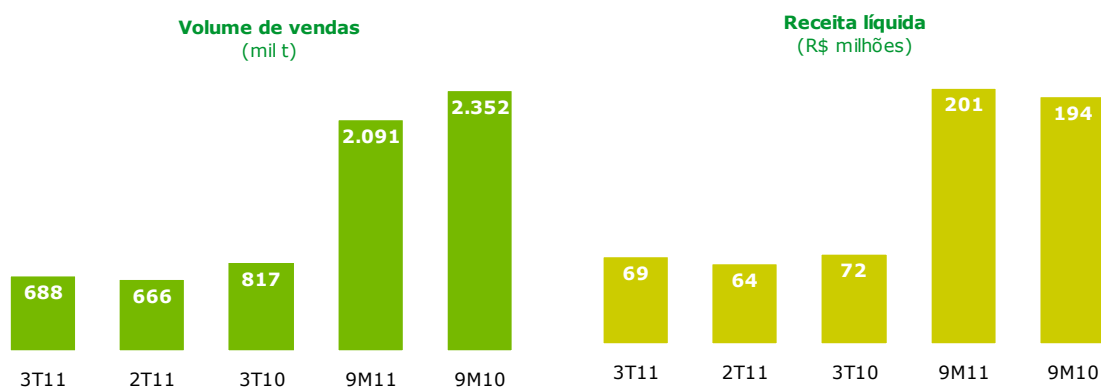
Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

## UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

O volume de vendas de madeira para terceiros da Companhia cresceu 3% em relação ao 2T11 e atingiu 688 mil toneladas.

O mercado brasileiro de madeira vem sofrendo retração durante o 2011 e questões relacionadas a chuvas vêm dificultando a colheita da Klabin em Santa Catarina. Nos 9M11 o volume de vendas de madeira totalizou 2.091 mil toneladas, 11% inferior a igual período de 2010.

A receita líquida das vendas de toras de madeira para terceiros no 3T11 foi de R\$ 69 milhões, 8% superior ao 2T11. A Companhia se beneficiou de um melhor *mix* de produtos e concentrou esforços na venda de produtos de maior valor agregado. Nos 9 meses a receita líquida atingiu R\$ 201 milhões, 4% superior ao 9M10.



Ao final de setembro as áreas plantadas, próprias e de terceiros, somavam 211 mil hectares, sendo 129 mil hectares plantados com *pinus* e 82 mil hectares plantados com eucalipto. Além da área de plantio, a Klabin possui 190 mil hectares de áreas de preservação permanente e reserva legal.

## UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

O volume de vendas de papéis e cartões revestidos (*kraftliner*, *white top liner*, *testliner*, *sack kraft*, *folding box board*, *carrier board* e *liquid packaging board*) para terceiros foi de 261 mil toneladas no 3T11. Nos 9 meses, o volume vendido totalizou 802 mil toneladas, 3% superior a igual período de 2010.

No 9M11, o volume de vendas no mercado interno atingiu 380 mil toneladas, enquanto as exportações somaram 422 mil toneladas. Em relação aos 9M10, o volume vendido no mercado interno apresentou estabilidade, enquanto as exportações mostraram crescimento de 6%.

A receita líquida de papéis e cartões totalizou R\$ 460 milhões no 3T11, 2% superior ao 3T10. Nos 9M11, a receita de papéis totalizou R\$ 1.371 milhões, 7% superior aos 9M10.

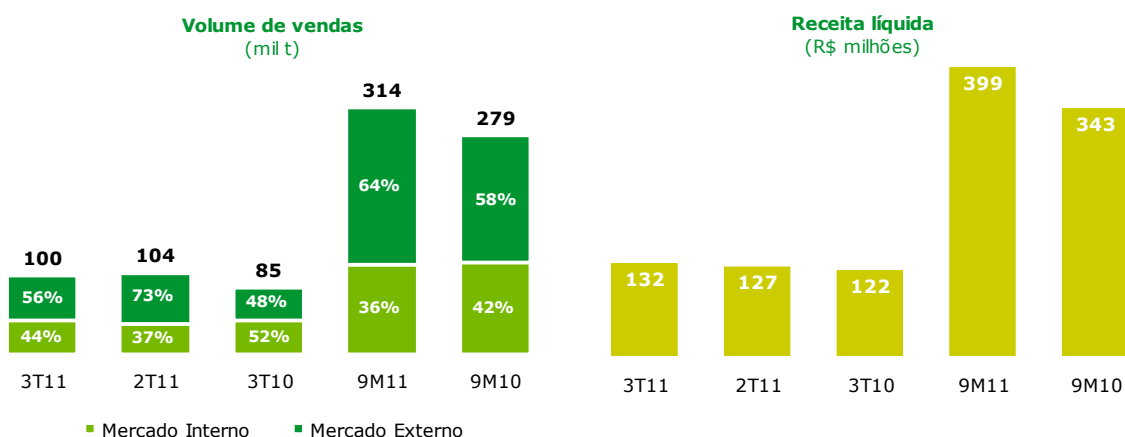
### **Kraftliner**

O volume de vendas de *kraftliner* foi de 100 mil toneladas no 3T11, 18% superior ao 3T10. De janeiro até setembro, o volume vendido totalizou 314 mil toneladas, 13% superior a igual período de 2010. O aumento do volume de vendas está relacionado à maior estabilidade operacional da fábrica de Monte Alegre.

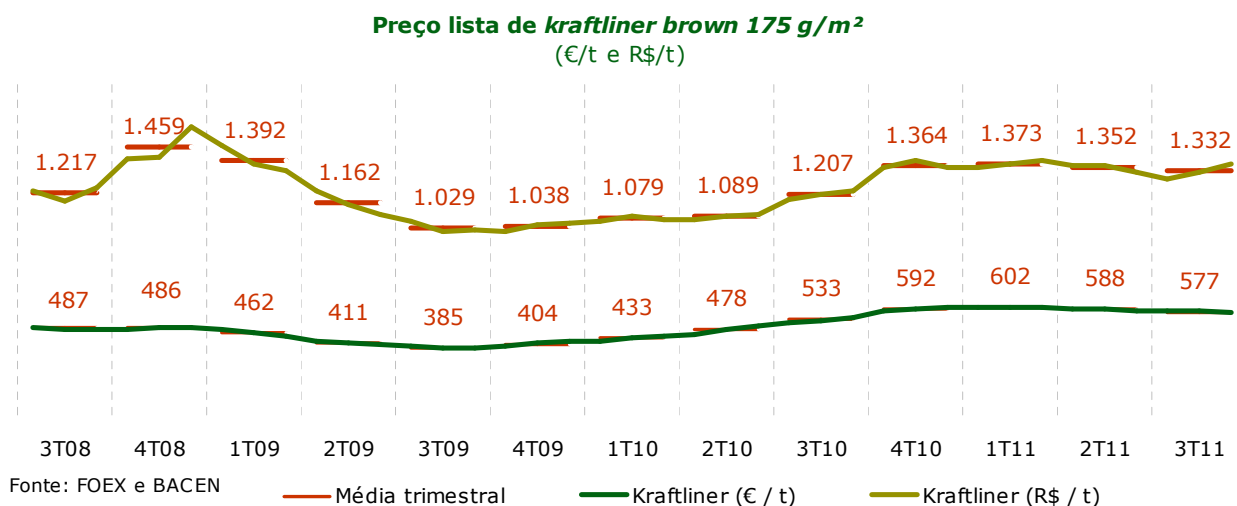
As vendas para o mercado interno atingiram 44 mil toneladas no 3T11 e responderam por 44% das vendas totais desse produto. Nos nove meses, as vendas de *kraftliner* no mercado interno atingiram 115 mil toneladas, 2 mil toneladas abaixo dos 9M10, quando houve formação de estoques.

As exportações atingiram 56 mil toneladas no 3T11, acumulando 200 mil toneladas nos nove meses do ano. O aumento em relação aos nove meses de 2010 foi de 38 mil toneladas (23% superior).

A receita líquida de *kraftliner* atingiu R\$ 132 milhões no 3T11, 8% e 4% maior que o 3T10 e o 2T11, respectivamente, em função do melhor *mix* de vendas e também do aumento do dólar médio em setembro. Nos 9M11 a receita líquida atingiu R\$ 399 milhões, 17% superior a igual período de 2010.



Segundo dados do FOEX, o preço lista médio em euros do *kraftliner brown 175g/m<sup>2</sup>* entregue na Europa apresentou redução de 2% durante o terceiro trimestre, alcançando média de €577/t. O preço lista em reais atingiu média de R\$ 1.332/t no 3T11, 1% inferior ao 2T11. Já quando comparado ao 3T10, o preço lista de *kraftliner* em reais apresentou crescimento de 10%.



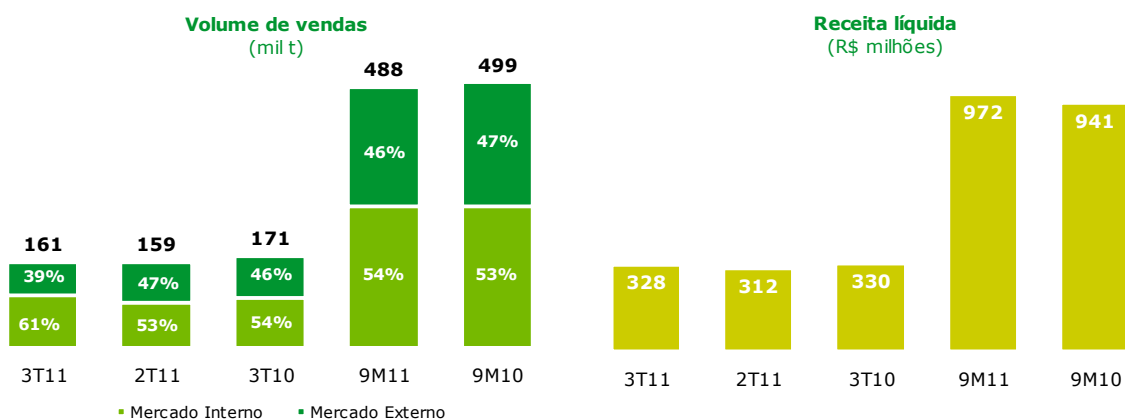
## Cartões

O volume de vendas de cartões no 3T11 atingiu 161 mil toneladas, 6% inferior ao 3T10 em virtude da redução das exportações e 1% superior ao 2T11.

Apesar de dados divulgados pela Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicarem queda da demanda no Brasil com relação ao 3T10, as vendas da Klabin apresentaram 5% de crescimento no mercado interno, principalmente devido à maior diversificação da linha de cartões revestidos. Nos 9M11, o volume de vendas no mercado interno somou 266 mil toneladas, 1% superior a igual período de 2010.

As exportações de cartões somaram 63 mil toneladas no 3T11, 19% e 15% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente, explicado pela busca de melhor *mix* de vendas.

A receita líquida com a venda de cartões atingiu R\$ 972 milhões nos nove meses, aumento de 3% em relação ao nove meses de 2010.



Conforme informações divulgadas pela Bracelpa, as vendas domésticas de papelcartão, excluindo cartões para líquidos, atingiram 136 mil toneladas no 3T11. Embora o nível seja inferior ao ano passado, a demanda interna no trimestre apresentou crescimento de 9% em relação ao 2T11, acompanhando a sazonalidade típica deste mercado. No ano, as vendas domésticas de cartões totalizaram 381 mil toneladas, 12% inferior aos nove meses de 2010.

## UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

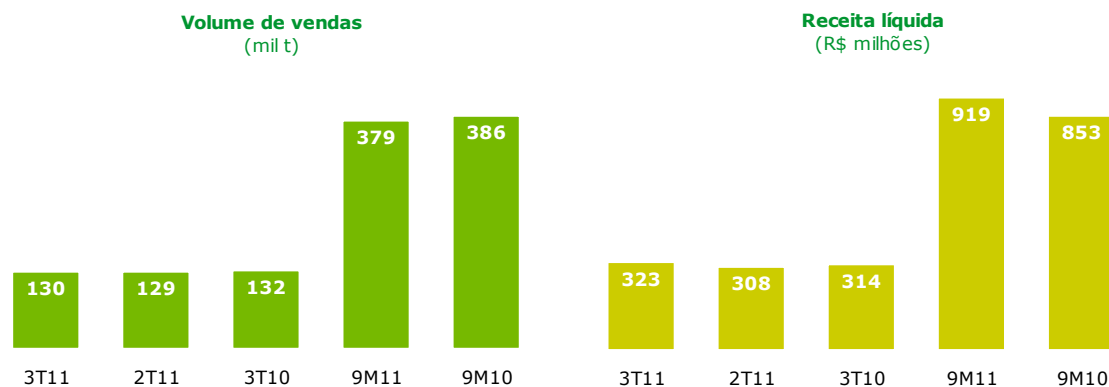
O volume de vendas de produtos convertidos (papelão ondulado e sacos industriais) foi de 163 mil toneladas no 3T11. Até o final de setembro, o volume de vendas totalizou 480 mil toneladas, 3% inferior a igual período de 2010.

No 3T11 a receita líquida de produtos convertidos totalizou R\$ 446 milhões. Nos 9M11 a receita líquida atingiu R\$ 1.278 milhões, 6% superior ao mesmo semestre de 2010.

### Papelão ondulado

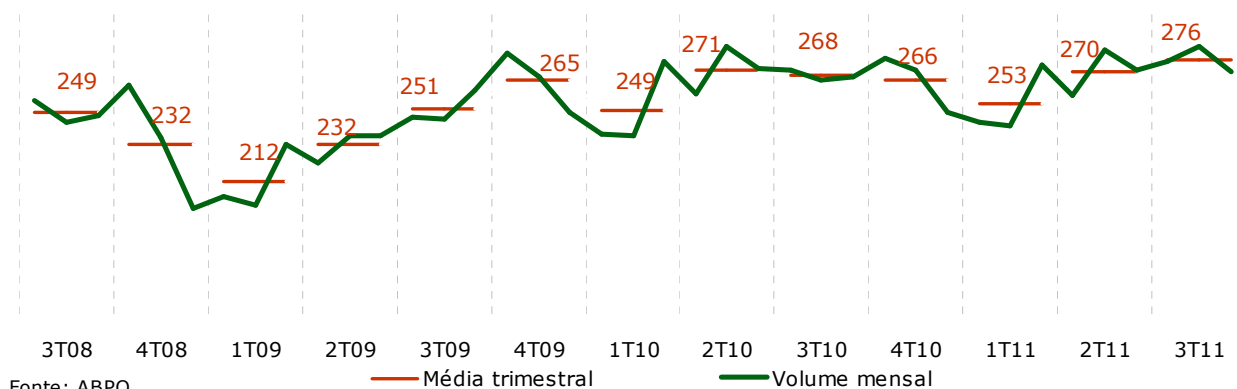
A expedição de caixas de papelão ondulado da Klabin atingiu 130 mil toneladas no 3T11, 2% inferior ao 3T10 e 1% superior ao 2T11. Nos nove meses o volume de vendas atingiu 379 mil toneladas, 2% inferior aos 9M10. A redução em relação ao ano anterior se deve principalmente à maior seletividade e busca de melhores margens neste segmento.

A receita líquida do 3T11 totalizou R\$ 323 milhões, 3% e 5% superior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos 9 meses de 2011 a receita líquida atingiu R\$ 919 milhões, 8% superior ao mesmo período de 2010.



As informações da Associação Brasileira do Papelão Ondulado – ABPO – indicam que a expedição de caixas e chapas de papelão ondulado no 3T11 foi de 828 mil toneladas, 3% e 2% superior em relação ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos primeiros nove meses, a expedição foi de 2.397 mil toneladas, 1% superior em relação aos mesmos meses de 2010.

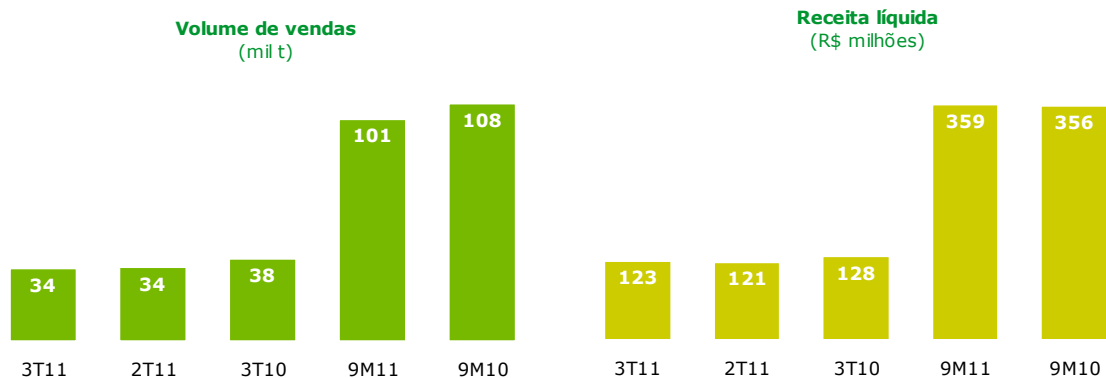
**Expedição brasileira de papelão ondulado**  
mil toneladas



Nota: Em junho de 2011 a ABPO revisou os valores referentes à expedição de papelão ondulado divulgados anteriormente.

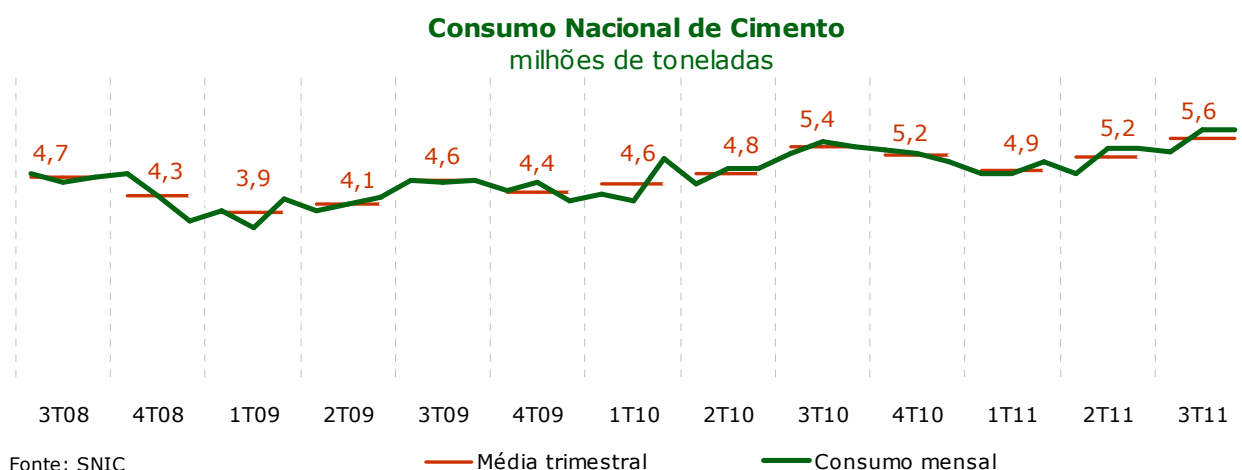
**Sacos Industriais**

O volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, no 3T11 foi de 34 mil toneladas, 11% e 1% inferior ao 3T10 e ao 2T11, respectivamente. Nos 9M11 o volume de vendas de sacos atingiu 101 mil toneladas, 6% inferior a igual período de 2010. Também durante o terceiro trimestre, a Companhia permaneceu seletiva nas vendas de sacos industriais, visando melhor *mix* e mercados de melhores margens.



A receita líquida no 3T11 foi de R\$ 123 milhões, 4% inferior em relação ao 3T10 e 2% superior ao 2T11. Nos nove meses de 2011 a receita líquida totalizou R\$ 359 milhões, 1% superior a igual período de 2010.

Dados preliminares do SNIC (Sindicato Nacional da Indústria do Cimento), que incluem expedições de cimento a granel e ensacado, mostram que as vendas acumuladas de cimento nos 9 meses cresceram 8% em relação aos nove meses do ano anterior.



## Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre foram distribuídos pelas Unidades da seguinte forma:

R\$ milhões	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10
Florestal	31	30	31	98	84
Papéis	43	51	68	167	129
Conversão	20	12	11	36	34
Outros	2	-	-	3	1
<b>Total</b>	<b>96</b>	<b>93</b>	<b>109</b>	<b>305</b>	<b>248</b>

Foram investidos R\$ 96 milhões no trimestre com destaque para:

- Nova caldeira de biomassa para Correia Pinto (SC) prevista para entrar em operação no início do segundo trimestre de 2012. As obras civis estão concluídas e a montagem dos equipamentos já foi iniciada.
- Linha de transmissão em Monte Alegre (PR) com entrada em operação no 4T11.
- Desgargalamento na evaporação de Otacílio Costa (SC), com objetivo de reduzir o consumo de vapor, com entrada em operação também no 4T11.
- Instalação de sistema de fracionamento de fibras, para melhorias na qualidade, na produção do papel *sack kraft* em Correia Pinto (SC), com início de operação no primeiro semestre de 2012.
- Ampliação da capacidade de branqueamento em Monte Alegre (PR) com melhorias na caustificação, evaporação e no pátio de madeira para redução de custos variáveis. Entrada em operação programada para o segundo semestre de 2012.
- Instalação de duas novas ondulateiras nas fábricas de papelão ondulado de Goiana (PE) e Jundiá-DI (SP).
- Instalação de nova linha completa para a fabricação de sacos valvulados na fábrica de Lages (SC).

## Mercado de capitais

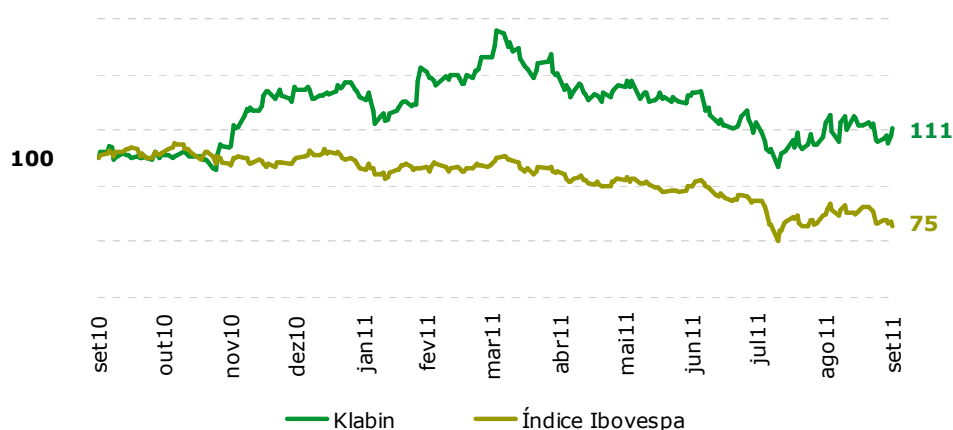
### Performance da ação

Em 30 de setembro de 2011

Ações preferenciais	600,9 milhões
Preço por ação (KLBN4)	R\$ 5,20
Valor patrimonial da ação	R\$ 5,27
Volume médio diário 3T11	R\$ 12 milhões
Valor de mercado	R\$ 4,6 bilhões

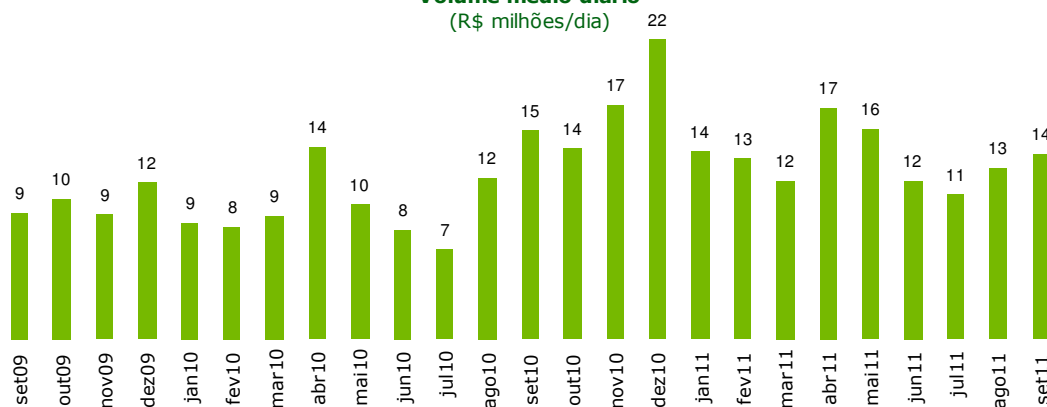
No terceiro trimestre de 2011, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram desvalorização de 10% enquanto o IBOVESPA apresentou redução de 16%. Nos últimos doze meses, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 11% e o IBOVESPA apresentou desvalorização de 25%.

Performance KLBN4 x Ibovespa  
(base 100)



No 3T11 as ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 298 mil operações que envolveram 121 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 12 milhões, 9% superior ao mesmo trimestre de 2010 e 16% inferior ao 3T11.

Volume médio diário  
(R\$ milhões/dia)



As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBY.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. Até 30 de setembro de 2011 a Companhia possuía 30 milhões de ações preferenciais em tesouraria.

## **Dividendos**

A Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada no dia 22 de setembro de 2011 aprovou o pagamento de R\$ 55 milhões em dividendos intermediários que foram pagos a partir de 11 de outubro de 2011, sendo R\$ 58,22 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 64,04 por lote de mil ações preferenciais.

Até a data de publicação deste release já tinham sido pagos R\$ 207 milhões em dividendos durante 2011.

## **Aquisição de ações**

Do dia 5 ao dia 10 de agosto de 2011 a Companhia efetuou a compra de 2.803.200 ações preferenciais ao valor de R\$ 13,1 milhões. Desde então, a Companhia mantém 30.000.000 ações preferenciais de sua própria emissão em tesouraria

Em reunião extraordinária do Conselho de Administração realizada em 13 de outubro de 2011, foi aprovada a recompra de até 41.954.318 ações preferenciais de própria emissão (correspondente a 10% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão) pelo prazo de 365 dias, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução de capital social.

## **Remuneração variável dos executivos**

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração em 22 de setembro de 2011, foi aprovada a revisão completa do sistema de remuneração dos executivos da Klabin S.A. visando modernizá-lo, tornando-o mais atrelado aos resultados e alinhado com os acionistas.

O novo sistema de remuneração variável é condicionado a metas de desempenho e passa a ter maior peso sobre a remuneração total do executivo. Foi criado um sistema de *matching* onde parte da remuneração variável poderá ser destinada à compra de ações da própria Companhia, que por sua vez irá igualar o valor em benefício do executivo, condicionado a um período de *lock up* de 3 anos.

Este plano encontra-se em análise na Comissão de Valores Mobiliários para aprovação.

## Teleconferência

### Português

Terça-feira, 01 de novembro de 2011 – 10h00 (Brasília).

**Senha:** Klabin

**Telefone:** (11) 4688-6331

**Replay:** (11) 4688-6312 – Senha: 5659952

### Inglês

Tuesday, November 1<sup>st</sup>, 2011 – 9:00 a.m. (EDT).

**Password:** Klabin

**Phone:** U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

**Replay:** (55 11) 4688-6312 – Password: 1131859

### Webcast

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

The conference call will also be broadcasted by internet.

Acesso/Access: [www.ccall.com.br/klabin](http://www.ccall.com.br/klabin)

Com uma receita bruta de R\$ 4,4 bilhões, em 2010, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

*Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.*

## Anexo 1

### Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

	3T11	2T11	3T10	9M11	9M10	% da receita líquida			
						3T11	2T11	3T10	9M11
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.199.418</b>	<b>1.145.202</b>	<b>1.187.347</b>	<b>3.489.050</b>	<b>3.305.865</b>				
<b>Receita Líquida</b>	<b>990.623</b>	<b>947.447</b>	<b>982.593</b>	<b>2.895.075</b>	<b>2.732.377</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
Variação valor justo dos ativos biológicos	19.255	145.084	124.461	272.146	301.013				
Custo dos Produtos Vendidos	(729.482)	(772.704)	(767.347)	(2.213.520)	(2.149.524)	73,6%	81,6%	78,1%	76,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>280.396</b>	<b>319.827</b>	<b>339.707</b>	<b>953.701</b>	<b>883.866</b>	<b>28,3%</b>	<b>33,8%</b>	<b>34,6%</b>	<b>32,9%</b>
Vendas	(76.594)	(76.652)	(77.427)	(238.996)	(222.718)	7,7%	8,1%	7,9%	8,3%
Gerais & Administrativas	(64.311)	(56.715)	(57.494)	(176.367)	(158.334)	6,5%	6,0%	5,9%	6,1%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	7.359	(9.603)	(1.490)	(11.368)	3.235	0,7%	1,0%	0,2%	0,4%
<b>Total Despesas Operacionais</b>	<b>(133.546)</b>	<b>(142.970)</b>	<b>(136.411)</b>	<b>(426.731)</b>	<b>(377.817)</b>	<b>13,5%</b>	<b>15,1%</b>	<b>13,9%</b>	<b>14,7%</b>
<b>Resultado Oper. antes Desp. Fin.</b>	<b>146.850</b>	<b>176.857</b>	<b>203.296</b>	<b>526.970</b>	<b>506.049</b>	<b>14,8%</b>	<b>18,7%</b>	<b>20,7%</b>	<b>18,2%</b>
Despesas Financeiras	(105.533)	(116.888)	(73.666)	(316.344)	(231.591)	10,7%	12,3%	7,5%	10,9%
Receitas Financeiras	89.135	84.090	66.203	241.978	167.416	9,0%	8,9%	6,7%	8,4%
Variações Cambiais Líquidas	(500.955)	102.273	151.385	(339.954)	81.786	50,6%	10,8%	15,4%	11,7%
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(517.353)</b>	<b>69.475</b>	<b>143.922</b>	<b>(414.320)</b>	<b>17.611</b>	<b>52,2%</b>	<b>7,3%</b>	<b>14,6%</b>	<b>14,3%</b>
<b>Lucro antes I.R. Cont. Social</b>	<b>(370.503)</b>	<b>246.332</b>	<b>347.218</b>	<b>112.650</b>	<b>523.660</b>	<b>37,4%</b>	<b>26,0%</b>	<b>35,3%</b>	<b>3,9%</b>
Prov. IR e Contrib. Social	134.487	(76.956)	(115.664)	(30.311)	(175.767)	13,6%	8,1%	11,8%	1,0%
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>(236.016)</b>	<b>169.376</b>	<b>231.554</b>	<b>82.339</b>	<b>347.893</b>	<b>23,8%</b>	<b>17,9%</b>	<b>23,6%</b>	<b>2,8%</b>
. Atribuído aos acionistas controladores	(243.055)	163.143	225.706	60.290	334.634	<b>24,5%</b>	<b>17,2%</b>	<b>23,0%</b>	2,1%
. Atribuído aos acionistas não controladores	7.039	6.233	5.848	22.049	13.259	<b>0,7%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,6%</b>	0,8%
Depreciação/Amortização/Exaustão	149.811	158.630	173.271	462.335	525.337	15,1%	16,7%	17,6%	16,0%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(19.255)	(145.084)	(124.461)	(272.146)	(301.013)				
<b>EBITDA</b>	<b>277.406</b>	<b>190.403</b>	<b>252.106</b>	<b>717.159</b>	<b>730.373</b>	<b>28,0%</b>	<b>20,1%</b>	<b>25,7%</b>	<b>24,8%</b>

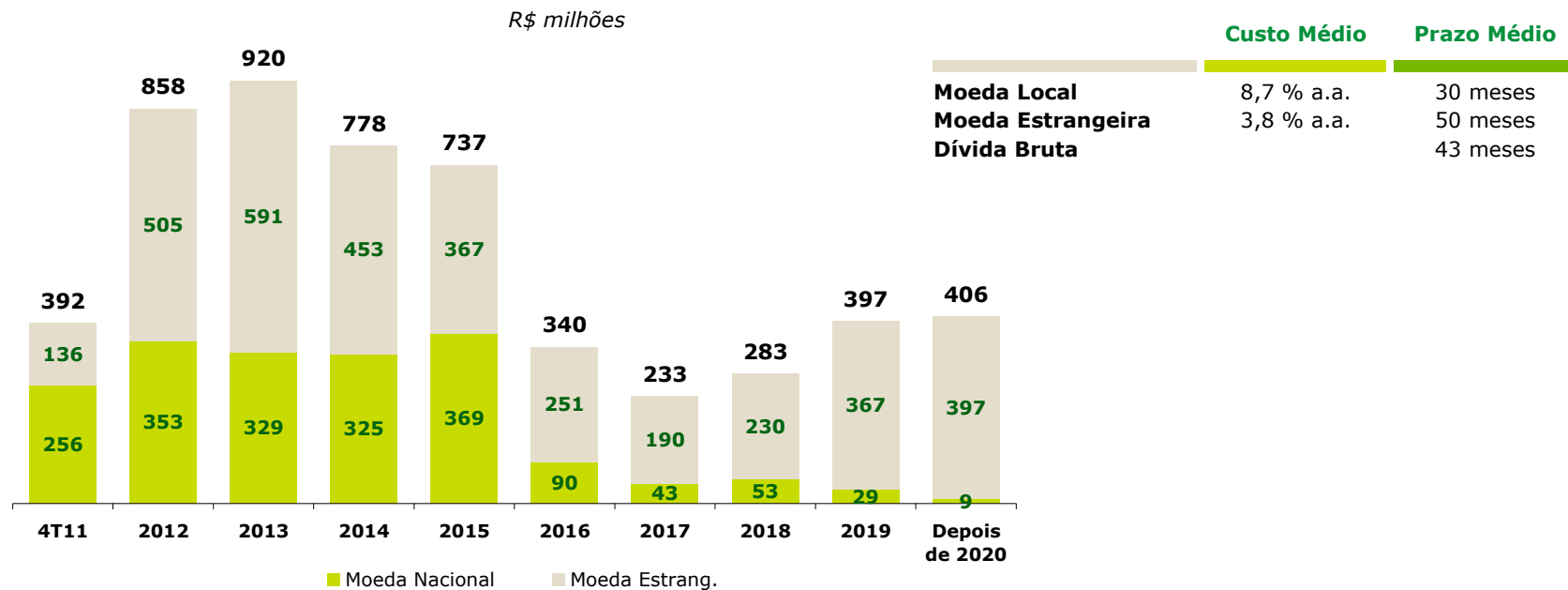
## Anexo 2

### Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	set-11	dez-10	Passivo e Patrimônio Líquido	set-11	dez-10
<b>Ativo Circulante</b>	<b>4.477.746</b>	<b>4.127.147</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.938.569</b>	<b>1.690.913</b>
Caixa e bancos	72.284	39.880	Empréstimos e Financiamentos	929.709	842.121
Aplicações financeiras	2.742.413	2.491.225	Fornecedores	234.335	269.839
Títulos e valores mobiliários	215.486	198.222	Imposto de renda e contribuição social	76.729	37.013
Clientes	781.517	753.961	Impostos a recolher	50.529	40.669
Estoques	495.520	460.128	Salários e encargos sociais	101.324	93.542
Impostos e contribuições a recuperar	137.054	131.102	Dividendos a pagar	55.003,00	
Outros	33.472	52.629	Dividendos a pagar - minoritários		2.584
			Provisão REFIS	431.700	349.340
			Outros	59.240	55.805
<b>Não Circulante</b>	<b>8.205.595</b>	<b>8.134.096</b>	<b>Não Circulante</b>	<b>5.714.699</b>	<b>5.415.828</b>
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	4.413.882	4.014.976
Impostos a compensar	134.772	131.621	Imp Renda e C.social diferidos	1.136.755	1.235.635
Depósitos judiciais	102.330	90.698	Outros	164.062	165.217
Outros	155.034	125.678	<b>Patrim.Líquido - acionistas controladores</b>	<b>4.836.228</b>	<b>4.994.085</b>
Investimentos	11.542	11.542	Capital Social Realizado	1.500.000	1.500.000
Imobilizado	4.993.181	5.004.023	Reservas de Capital	84.491	84.491
Ativos biológicos	2.801.374	2.762.879	Reservas de Reavaliação	50.871	51.404
Intangível	7.362	7.655	Reservas de Lucros	2.256.941	2.365.900
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.085.401	1.120.643
			Ações em Tesouraria	(141.476)	(128.353)
<b>Ativo Total</b>	<b>12.683.341</b>	<b>12.261.243</b>	<b>Patrim.Líquido - atribuído aos não controladores</b>	<b>193.845</b>	<b>160.417</b>
			<b>Passivo Total</b>	<b>12.683.341</b>	<b>12.261.243</b>

## Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 30/09/11

R\$ milhões	4T11	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Depois de 2020	Total
Bndes	244	336	311	304	338	65	31	41	22	3	<b>1.694</b>
Outros	12	17	18	21	31	25	12	12	8	6	<b>162</b>
<b>Moeda Nacional</b>	<b>256</b>	<b>353</b>	<b>329</b>	<b>325</b>	<b>369</b>	<b>90</b>	<b>43</b>	<b>53</b>	<b>29</b>	<b>9</b>	<b>1.856</b>
Pré Pagamento	122	451	512	375	292	114	185	222	317	309	<b>2.898</b>
Financ. de Ativo Fixo	3	9	9	7	7	4	5	8	5	1	<b>58</b>
Outros	11	45	70	70	68	132	-	-	46	88	<b>531</b>
<b>Moeda Estrang.</b>	<b>136</b>	<b>505</b>	<b>591</b>	<b>453</b>	<b>367</b>	<b>251</b>	<b>190</b>	<b>230</b>	<b>367</b>	<b>397</b>	<b>3.487</b>
<b>End. Bruto</b>	<b>392</b>	<b>858</b>	<b>920</b>	<b>778</b>	<b>737</b>	<b>340</b>	<b>233</b>	<b>283</b>	<b>397</b>	<b>406</b>	<b>5.343</b>



## Anexo 4

# Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

(R\$ mil)

	3T11	9M11	3T10	9M10
<b>Caixa Líquido Atividades Operacionais</b>	<b>241.901</b>	<b>543.967</b>	<b>273.058</b>	<b>724.446</b>
<b>Caixa Gerado nas Operações</b>	<b>257.986</b>	<b>533.160</b>	<b>176.884</b>	<b>527.202</b>
Lucro líquido do período atribuído aos controladores	(243.055)	60.290	225.706	334.634
Lucro líquido do período atrib. aos acionistas não controladores	7.039	22.049	5.848	13.259
Depreciação e amortização	59.567	175.887	57.736	165.359
Exaustão de ativos biológicos	90.244	286.448	113.901	358.346
Varição Valor justo - ativos biológicos	(19.255)	(272.146)	(124.460)	(301.012)
Resultado na alienação de ativos	(11.115)	(11.116)	2.645	2.751
Imp de renda e contrib social diferidos	(183.514)	(105.193)	80.879	97.828
Imp de renda e contrib social pagos	(2.230)	(84.780)	(12.228)	(22.485)
Juros e var cambial sobre financiamentos	621.727	562.529	(112.816)	92.633
Provisão de juros - REFIS	12.758	86.806	7.802	13.161
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(64.745)	(192.455)	(64.608)	(219.881)
Outras	(9.435)	4.841	(3.521)	(7.391)
<b>Variações nos Ativos e Passivos</b>	<b>(16.085)</b>	<b>10.807</b>	<b>96.174</b>	<b>197.244</b>
Clientes	(20.332)	(29.378)	(42.310)	(137.413)
Estoques	(489)	(2.907)	(17.065)	(15.046)
Impostos a recuperar	(14.047)	91.904	52.584	163.716
Títulos e valores mobiliários	(6.306)	(17.264)	(4.929)	16.612
Despesas antecipadas	7.191	13.191	9.120	7.772
Demais contas a receber	(2.133)	(35.022)	(10.933)	(8.930)
Fornecedores	(39.336)	(65.408)	18.257	79.186
Obrigações fiscais	47.106	49.576	58.843	99.636
Salários, férias e encargos sociais	13.271	7.782	21.601	25.368
Demais contas a pagar	(1.010)	(1.667)	11.006	(33.657)
<b>Caixa Líquido Atividades de Investimento</b>	<b>(16.430)</b>	<b>(223.051)</b>	<b>(104.865)</b>	<b>(247.725)</b>
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(38.369)	(186.430)	(74.592)	(169.296)
Aquisição de ativos biológicos, líquidos de impostos	(27.644)	(88.403)	(30.273)	(76.049)
Aquisição de ativo intangível				(3.013)
Venda de ativos	49.583	51.782		633
<b>Caixa Líquido Atividades Financiamento</b>	<b>107.176</b>	<b>(37.324)</b>	<b>188.043</b>	<b>219.662</b>
Captação de financiamentos	363.055	577.453	300.524	759.162
Amortização de financiamentos	(160.422)	(461.033)	(118.389)	(509.585)
Integ.de capital em controladas por não controladores	350	13.002	58.510	80.261
Aquisição de participação capital de não controladores	(686)	(1.623)	(1.864)	(2.436)
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(81.998)	(152.000)	(50.738)	(107.740)
Aquisição de ações para tesouraria	(13.123)	(13.123)		
<b>Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes</b>	<b>332.647</b>	<b>283.592</b>	<b>356.236</b>	<b>696.383</b>
<b>Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes</b>	<b>2.482.050</b>	<b>2.531.105</b>	<b>2.181.799</b>	<b>1.841.652</b>
<b>Saldo Final de Caixa e Equivalentes</b>	<b>2.814.697</b>	<b>2.814.697</b>	<b>2.538.035</b>	<b>2.538.035</b>